

# Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:  
Campo de S. José, 97ADMINISTRADOR,  
Manoel da Silva MatosASSINATURAS:  
Trimestre (correio) \$36—Semestre  
\$72—Ano 1\$44—Avulso \$03ANUNCIOS:  
Cada linha \$03—Repetição \$02

Orgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR—Antonio H. Marques d'Alzavedo

*A dictadura estertorisa. Os actos cada vez mais insanos que vem perpetrando são d'isso evidente symptoma. Entretanto, ainda está affrontando a Republica, espezinhando todos os direitos e regalias do Povo. Por isso nós continuamos bradando:*

**ABAIXO A DICTADURA! VIVA A REPUBLICA!**

## NOVO ATTENTADO

Novo attentado, sim e dos mais odiosos e impudentes dos tantos, que a tórva insania da dictadura tem ahí perpetrado contra o espanto geral e com que está accendendo uma tal fogueira de justa indignação, que já nos traz fundados receios, de que venha a devorar mais alguma coisa do que os homiens nefastos, que tão loucamente se divertem a brincar com fogo.

Vimos o advento d'este governo, que de tudo abusa e a todos offende, pela porta falsa d'uma traição sem nome aos principios basilares da Republica. Vimos a febre de odio, que logo o acommetteu, desencadear-se em furia de perseguição ininterrupta, transformada, para maior baixeza, nos despejados desbragamentos d'uma verdadeira caça a logares. Vimos o desvario tremendo e a audacia inconcebível de se tentar nullificar o Poder Legislativo — o poder fundamental do Regimen! — dirigido contra elle, que é, inludivelmente, a mais legitima expressão da vontade nacional, os botes grosseiros de um intoleravel abuso de força, d'essa força illusoria, que não passa, afinal, de triste significado do mais vergonhoso médo. Vimos tudo isso que ahí se está lamentavelmente presenciando ácora de tres mezes e que tanto tem revoltado a alma do paiz e offendido os sentimentos democraticos do povo portuguez. E vemos agora mais esse novo attentado, que é o decreto ultimamente publicado e que põe á mercê das conveniencias electoras dos governadores civis a vida dos municipios.

E' inaudito!  
Mas para onde foi, então, a independencia municipal, garantida na Constituição? E, que é feito dos sagrados direitos do suffragio? Como é que se pode postergar as regalias do eleitorado, e como é que os legitimos mandatarios do povo tem de ser sacrificados ás premeditadas falatrás de 6 de junho, substituindo-se por agentes do governo, quem, legalmente e por authentica outorga da unica real soberania, só soube mostrar dignidade no posto d'honra que lhe foi mui devidamente confiado?

Porque foi, então, que se não deixou proseguir João Franco na sua obra de feroz despotismo, se elle havia de resurgir, em plena Republica, mais eivado de lóbrega tyrannia, no travesi impudente do actual dictador? Para que foi, que o arrebatamento homicida de Buíça e Costa fez a tragedia de 1 de fevereiro, se o sr. dr. Manoel d'Arriaga, elevado á magistratura suprema d'um regimen democratico, havia de vir a pôr todo o seu nobre passado aos pés d'esse granadeiro, que sustenta contra tudo, até contra a Constituição, que jurou respeitar e fazer cumprir?

E' assombroso! Mas o facto é que, de tresvairamento em tresvairamento, de impudor em impudor, de abuso em abuso, de crime em crime, a dictadura caiu agora n'esse attentado ominosissimo, que decepou a autonomia municipal, sobrepondo a prepotencia governativa á vontade do povo!

Por isso a indignação, que tão intensa vae lavrando, attinge agora proporções temerosas, que nos faz recear se

## SURSUM CORDA

Hcmens! amae as Arvores que são  
As filhas primogenitas do mundo:  
E, quanto é filho d'esse amor profundo,  
Vem do seio da terra: é nosso irmão.

Ha n'ellas (escutae-o!) um coração  
Magnanimo, pacifico e fecundo.  
Que não é, como o nosso, um vagabundo:  
Arraiga-se de amor, ao patrio chão...

«Um filho, um livro, uma arvore...» O' divino  
Preceito da Creação, onde imagino  
Todo o poder do sonho e da ventura!

Nada mais bello e santo, á luz dos céus,  
Do que um homem tornar-se egual a Deus,  
— Sendo Criador, depois de ser criatura.

Da «Criação»

Antonio Correia d'Oliveira

se estará preparando á Patria  
uma especie de *juizo final*.

Tudo isso, que não poderá  
deixar de ser estertor violento  
da dictadura, oxalá não represente  
mais alguma coisa...

## A organização federativa da imprensa democratica

O Directorio do Partido Republicano Portuguez, demonstrando bem claramente a acrisolada solicitude com que sabe cuidar dos interesses do partido, resolveu, ultimamente, propor a federação da imprensa democratica.

Achamos admiravel e proveitosissima a iniciativa e dandolhe a nossa adhesão, cremos bem que não ha de encontrar, senão franco applauso de todos os nossos collegas.

## Boletim do Partido Republicano Portuguez

Já no ultimo n.º nos referimos ao «Boletim» do nosso partido, extractando-lhe até algumas notas suggestivas, que são affirmação indestructivel da força e apoio que tem na opinião do paiz a grande aggremação democratica, que é a unica que mantem indefectivos os principios fundamentaes do Regimen. Mas o «Boletim», é todo interessantissimo, merecendo ser conhecido, especialmente, por todos, os que se orgulham de pertencer á gloriosa phalange que tem, como primacial figura, o estadista eminente, que é tambem um grande patriota, sr. dr. Alfonso Costa.

Deve, pois, ser adquirido por todos os nossos correligionarios e não só o n.º 2.º, a que nos vimos referindo, como o n.º 1.º, que

tem igualmente extraordinaria importancia.

E nós desde já nos promptificamos a manda-los vir. Seu custo é: o n.º 1—0\$35; e o n.º 2—0\$50.

## FESTAS DAS CRUZES

Solicitados a fazermos propaganda das tradicionaes festas, que de velho uso é realisar-se em Barcellos nos primeiros dias de maio e que tem grande importancia na vida economica do nosso pequeno meio, devendo, por isso, serem de todos protegidas e, mui particularmente, das classes que, mais directa e effectivamente, lhe auferem os resultados beneficos, não hesitamos um momento em dar todo o esforço de que dispomos a essa propaganda. Nem para tal qualquer solicitação nos era precisa, bastando a determinar a nossa acção o termos conhecimento de que as festas ainda n'este anno tinham d'ir ávante. Ou nós não fossemos o bairrista impenitente, que tanto adocece d'um intransigente fanatismo por tudo quanto diga respeito ao progresso e engrandecimento da sua terra. Mas se damos todo o mais franco applauso ás festas e para ellas não cessaremos de chamar a attenção do publico que nos lê, já sem reservas o não faremos, quanto ao modo porque ellas venham a effectivar-se.

O seu programma pode merecer-nos reparos e discordancia, que antes preferiríamos não ter que assignalar. Claro que conhecemos bem a situação presente e o que as circunstancias actuaes imperiosamente condicionam. Não ex-

tranhámos que a parte orçamental das receitas deixe de ser muito compatível com os vantajosos dispendios que a «Associação Commercial» desejaria poder levar a effeito para não deixar desmerecer o bom nome das *Festas das Cruzes*.

Sabemos, porem, que é preciso visar sempre a maior utilização economica das festas, attraíndo, por tanto, o maximo numero de forasteiros e não desconhecemos, que a arte e o gosto e um criterio são supprems muita deficiencia.

Para as festas está já anunciado um numero a — **Parada Agricola** — que só merece incondicional approvação. Para ella dirigimos especial appello n'outro lugar. Não se falla, porem, n'um outro o — *Festival no rio* — que nós julgamos imprescindivel. E', como a *Parada*, das coisas mais felizes de que ahí se tem lançado mão. Honra a quem o inventou e que foi o sr. dr. Mattos Graça, a quem por tal cabe legitima gloria.

O — *Festival do rio* — trouxe especial realce ás *Festas das Cruzes*. E' a condensação feérica da mais esplendorosa polychromia. Deleíta e deslumbra. Deu ás festas o mais bello remate luminoso. Serviu a firmar-lhes reputação e por si só attrae innumerados forasteiros. Não pode, pois, ser posto de parte. Ainda que outros numeros não possam ser levados á pratica, esse é que não é possivel desprezar-se.

Antes sacrificar-lhe o velho arraial, se tanto fôr mister. Arruaes veem-se em qualquer parte. São banaes e vulgares. Não são elles que fazem mecher quaesquer pessoas, a não ser as das proximidades e, essas, cá as temos todas as quintas feiras, por assim dizer. Agora, effeitos luminosos, d'uma delicadeza e inebriamento de sonho, como os que se conseguem no rio, isso é que não é facil encontrar-se.

Assim, esperamos que a «Associação Commercial» decida já este importante assumpto, dando nota presta da realisação do indispensavel — *Festival do Rio* — pois elle é um dos melhores titulos de recommendação das festas, esperando tambem que na organisação do programma, que não deve fazer-se demorar, ha de proceder por modo a zelar o bom nome da nossa terra, levando a cabo a sua patriótica tarefa, de forma a merecer geraes louvores e que nós só teremos grande satisfação em poder aqui consignar-lhos.

Queremos, ainda, ir ao encontro d'um boato, que, naturalmente, de boato não passará. E' a reedição d'um numero, que apenas serve para patenter a pobreza indigena:

a — *Batalha de Flores*. Diversões d'estas só com muito dinheiro e muitissima arte logram exito. Ora o meio e, mormente agora, não é propicio a taes exigencias. Não nos queiramos, pois, tornar caricatos, reincidindo n'um erro, por demais evidenciado.

Façam-se umas festas sem o menor traço de desprimor, sobrias embora, mas bem delineadas, com os dois grandes numeros capitaes: **Parada Agricola e Festival no rio**. Realce a villa os seus encantos por entres galas bem distribuidas, com senso esthetico e sem esdruxulismos, que possam lembrar o desvanecimento alvar d'um pobre pintor, que tinha por seu melhor engenho a destrambilhanda lembrança de pôr uma lebre em cima d'um pinheiro.

As — *Festas das Cruzes* — implicam com o bom nome de Barcellos e, por isso, nós entendemos de nosso dever dizer francamente tudo que sentimos e pensamos, sem outra pretensão, que não seja a de contribuir sinceramente para que a «Associação Commercial» esteja inteiramente á altura da nobre missão que se propoz.

### Os «ADEANTAMENTOS» á familia real deposita sobem a

4.938:403:219

Está publicado o 1.º fasciculo dos «Adeantamentos» á casa real e que no reinado de D. Carlos ascenderam á importante somma de **4.938:403:219**. Até os direitos de charutos importados para uso do monarcha eram pagos pelo Estado, o qual para deposito á ordem do mesmo rei, em Londres, mandara **1.108:953:119**.

Sem commentarios.

### Hebetismo ou troça?

N'uma entrevista reproduzida no «Mundo» e que o ministro do interior deu, não sabemos a que jornal monarchico, vimos que aquelle curioso membro da dictadura disse:

«Só a nomeação de auctoridades me tem levado bastante tempo. E' preciso escolher homens para os logares e não estes para aquelles.»

Lá se tem visto, bastando só attentar no actual governador civil de Braga e na quasi totalidade das auctoridades do districto, para se concluir que a phrase do apimentado ministro revela hebetismo ou troça.

Nem ao menos se lembra o sub-secretario do general Castro,

que fez a revoltante e iniqua substituição do sr. Luiz Derouet por qualquer empregadinho do Monte Pio, cremos que do Monte Pio.

Homens para os logares? Pois não foste! Logares para os amigos, isso é que é, mesmo á custa dos maiores atropellos e infames extorsões.

Assim é que fica certo.

### Um monumento ao tenente Aragão e demais officiaes e soldados que morreram em Naulila, combatendo contra os allemães

Subscripção

Transporte.....	2\$00
Dr. Augusto Monteiro	1\$00
Dr. Miguel Fonseca..	0\$50
João Candido da Silva	0\$50
Alberto Araujo.....	1\$00
José Monteiro.....	0\$50
A. M.....	0\$50
G. G.....	0\$50
Dr. Oliveira Pinto...	0\$50
J. C.....	0\$30
M. S. Mattos.....	0\$50
	7\$80

### Monarchicos para as camaras?

«O Dia» e já que ao «Dia» nos referimos, assignalemos com magua o triste desvairamento em que o vemos. Quem diria, que tão vigoroso paladino de tantas regalias democraticas se havia de perverter em louvaminheiro da dictadura?! E quem supportaria que o profligador caustico do *franquismo*, que os mais energicos protestos formulou contra o atentado que, a esse tempo, alvejou tambem a vida legal dos municipios, não descancando nunca no incitamento de todas as revoltas, havia de agora applaudir o acto infame que se acaba de perpetrar, atirando a terra com a independencia dos municipios, para transformar as camaras em miserias agencias de tramoia eleitoral?!

Quem diria?... Mas já nada ha que estranhar e, enfim, «O Dia» não se poupando no seu edificante papel de conselheiro do governo, vae-lhe dizendo, que, para substituir os legitimos representantes do povo na administração dos municipios, não nomeie adeptos dos partidos da Republica, que, todavia, com «O Dia» acamaradam no apoio á dictadura. Que nomeie *independentes*, aos quaes independentes vae dizendo, tambem, que a recusa seria *fraca prova de civismo* e que a acceptação do convite... *à valsa*, não envolve *profissão de fé politica*.

Habilidades de falso pudor para encobrir um jogo que, afinal, fica bem descoberto. O que «O Dia» quer, são monarchicos nas camaras e olha que milagre! Pois não duvidamos que seja attendido. Se elles já estão nas cadei-

# Parada Agricola

*Parada Agricola*: eis um numero das *Festas das Cruzes*, que merece todos os applausos e ao qual ninguem deve furtar a minima parcella da cooperação que lhe fôr pedida. E' a grande e suggestiva festa da lavoura regional, é uma util e vantajosissima demonstração de forças prestimosas. Põe em evidencia o estado actual da agricultura local e deixa notar as deficiencias que é preciso preencher e os erros que é necessario corrigir. E', pois, uma proveitosissima festa de estudo, revestida d'um esplendor vibrante, que sabe despertar enthusiasmos triumphadores. E sendo, como é, de tão reconhecida conveniencia geral, particularmente interessa ao povo das aldeas, que lhe deve prestar toda a adhesão e, mais ainda, todo o seu mais dedicado esforço.

Festa especialmente adstricta ás energias vigorosas da lavoura tem de gerar-se na actividade rural, competindo ao lavrador voltar-lhe todo o carinho e rodea-la de todo o proficuo valor d'uma collaboraçao prompta.

Certo que a vida dos campos vae tambem muito affetada das dificuldades da hora presente; mas, ainda assim, é alli onde me nos actúa o reflexo calamitoso das tristes consequencias da guerra e da situação precaria que vamos atravessando. Mas a *Parada* é fonte de lucros, porque é victorioso incitamento de progresso. Sacrificios que exigisse, sacrificios lhe não deviam ser regateados. A verdade, porem, é que mais trabalho demanda, do que altos dispendios, concurso,

ras do poder e tantos por ahí se veem disfarçados em auctoridades da Republica e sem necessitarem dos incitamentos de «O Dia» para demonstrarem... *forte civismo!*

O que vale é que o sr. dr. Antonio José d'Almeida os toma por correligionarios e tudo vae bem... até quando fôr.

### A manifestação ao governo

Pelo que se vê da imprensa noticiosa e extranha aos partidos, a manifestação ao governo, que levou mais d'um mez a preparar e que se fez coincidir com a realisação do congresso evolucionista, resultou, como não podia deixar de ser, um verdadeiro fiasco.

Provon-se hem que o paiz não está com os usurpadores dos direitos do Povo, com os conculcadores da Constituição, que rasgam a Lei para satisfação exoranda de revoltantissimas perseguições.

Não. O paiz não está com a

pois, de facil effectivação e que generalizado por todas as freguezias do concelho, logrará, sem grande esforço, o exito seguro d'essa festa admiravel em que o povo das aldeas é supremo imperante, impondo-se ao respeito dos que, ate de muito longe, virão applaudir a sua obra e acclama-lo com desvanecida satisfação.

Eia, pois, lavradores: que nenhum de vós esmoreça e deixe de zelar os grandes interesses da agricultura, de que honradamente viveis, trazendo á *Parada* os vossos carros, os vossos gados, as vossas *rondas*, as vossas lindas mocelonas e os vossos alegres rapazes, de modo a patenter todos os costumes d'uma tradição sadia, que não soffoca e antes solidamente se compatibilisa com a acção do progresso, a que deveis sempre aspirar.

Vinde mostrar-nos o valor que sois e, mais ainda, aquelle, muito maior, que tendes de vir a ser.

Vinde, pois, á vossa festa, vinde realizar essa grande *Parada*, que, n'um momento feliz, ahí deixou sempre vinculada ás *Festas das Cruzes* a iniciativa presumosa d'um barcelense que não deve ser esquecido e que é o sr. Conde de Villas Boas.

Vinde, vinde com alina e fé, com entusiasmo e transporte prestar-vos um optimo serviço e contribuir para o bom nome de todo o concelho.

Vinde que nós, desde já, vos saúdamos bradando com ardor:

Viva o bom povo das aldeas!  
Viva a *Parada Agricola!*

dictadura e o proprio mallogro da manifestação, tão atavosamente preparada, até por monarchicos, hem eloquentemente o deixou comprovado.

E ainda hem, que nem tudo é baixeza e lama.

Isso nos consola.

### UMA SEMANA DE GUERRA

Continuando a informar os nossos leitores dos mais importantes sucessos da guerra, como nos propuzemos, vamos hoje fazer um resumo dos combates navaes travados até ao presente.

São apenas tres, os de maior vulto.

O primeiro travou-se nas costas do Chili, em 1 de novembro de 1914, entre a esquadra ingleza, do commando do almirante Credock e a esquadra alemã, commandada pelo almirante von Sée.

A esquadra alemã, em serviço no mar da China, compunha-se aquella data do «Scharnhorst», navio-choie do «Gneisau», do «Dresden» e do «Narnberg».

O «Light cruiser» Emden

andava na guerra de côrso e, tendo se batido com o «Sidney», da marinha ingleza, encalhou nas ilhas Coevo.

O «Kionigsberg», depois de meter a pique a cruzador inglez «Pegasus», foi perseguido e obrigado a internar-se.

A esquadra ingleza, com posta do «Good Hope», navio-chefe, do «Monmouth», do «Glasgow» e do «Otrauto», andava na caça de alemã que navegava com rumo desconhecido.

Descoberto n'aquelle dia ás 5 horas a navegar com rumo ao sul pelo «Light-cruizer Glasgow» que andava em serviço de exploração, este logo avisou o resto da esquadra pela T. S. F.

A esquadra ingleza começou a navegar a toda a força com rumo ao sul e dentro em pouco as duas esquadras navegavam a rumos convergentes.

Quando a distancia entre os navios chefes era de 10:000 jardas o «Scharnhorst» abriu fogo a que respondeu a esquadra ingleza.

O fogo do «Gneissau» incendiou o «Monmouth» que pouco depois ia a pique.

O «Otrauto», como era um paquete armado em guerra foi mandado afastar com rumo a sudo este.

O «Glasgow» seguiu bastante avariado, para o estreito de Magalhães, onde pairava o couraçado «Canopus».

O «Good Hope», depois de incendiado pelos projecteis inimigos, teve uma enorme explosão a bordo, indo pouco depois a pique.

O valente almirante Credock morreu no seu posto.

O illustre marinheiro não hesitou em dar combate a uma esquadra muito superior em tonelagem, velocidade, couraças e artilharia, para honrar as brilhantes tradições da marinha ingleza.

Deve, porem, dizer-se que o fogo da esquadra alemã foi magnifico, em salvas rapidas, com intervalos regulares, perfeito estilhaçamento e grande penetração.

Sobre o «Glasgow» foram atirados cerca de 600 projecteis pelo «Dresden».

O factor decisivo desta batalha, além da superioridade da esquadra alemã, foram os fogos da artilharia.

O orgulho inglez não se demorou muito a tirar legitima desforra da perda do seu bravo almirante Credock, do «Good Hope» e do «Monmouth».

Depois do combate que fica descrito, a esquadra alemã seguiu a dobrar o cabo Horn com o fim de estabelecer nas ilhas Falkland uma base naval de operações.

O «Glasgow», que por ordem de Credock, fôra avisar o «Canopus», que, por sua vez, levou a noticia ao almirante Sturdee. Este organizou Port Stanley defensivamente e dispôs a sua esquadra para dar combate á esquadra alemã.

A esquadra de Sturdee era composta das seguintes unidades:

«Invencible», «Inflexible», «Carnarvon», «Cornwall», «Kaituma», «Bristol», «Macedonia» e o «Glasgow» e esperou a alemã occulta na bahia de Arance. Depois que a esquadra alemã se aproxima, a ingleza sae da bahia e inicia a sua perseguição, conseguindo aproximar-se do inimigo e collocar-se á

distancia utilisavel do tiro, devido á sua velocidade superior. Esta primeira fase do combate foi um torneio de velocidade.

Na segunda fase os tres cruzadores inglezes da linha de columna iniciaram o fogo por salvas a que os alemães responderam imediatamente, mas que fez logo com que abandonassem a linha de columna os tres «Light cruisers» alemães.

Nesta fase o «Scharnhorst» fica completamente desmantelado pelo fogo certo da artilharia ingleza e vae a pique levando a bordo o almirante von Sée, uma das mais autenticas glorias da marinha alemã.

Já bastante avariado, o «Gneissau» é metido depois a pique pelo fogo de toda a esquadra concentrada sobre ela.

O «Glasgow» e o «Cornwall» afundam o «Leipzig». O «Trautmetz» a pique o «Nurnberg».

Com a serena consciencia dos seus deveres humanitarios os inglezes arriam embarcações para salvar os naufragos alemães, aqueles mesmos que, pouco antes, nas costas do Chili nem sequer se dignaram olhar para as guarnições inglezas que debatiam com o mar. Foi a demora desta manobra que permitiu a fuga do «Dresden».

O ultimo combate naval teve lugar em 24 de janeiro passado, entre uma esquadra de «battle-cruizers» inglezes e outra de «battle cruisers» alemães que foi destruída pela primeira.

A esquadra ingleza era comandada pelo vice-almirante Sir David Reatty e compunha-se dos «battle-cruizers», «Lion», «Trimass», «Royal»,

«Noev Zealand» e dos «liglet-cruizers», «Louthamilton», «Nothingham», «Riurcingham», «Lowestoff», «Comodoro», «Mudanted» e «Aurora».

Além destes o «Arctima» e esquadrilhas de «destroyers».

A esquadra alemã compunha-se do couraçado «Reicher», 3 «battle-cruizers», 6 «liglet-cruizers» e esquadrilhas de «destroyers».

Os «battle cruisers» inglezes começaram a nevegar a toda a força, iniciando uma caça a longa distancia para o que aumentaram a velocidade até atingir 28,5 milhas.

Aberto o fogo pelo «Lion» sobre o «Reicher», foi seguido pelo das outras unidades sobre a linha inimiga ao seu alcance.

O «Reicher» foi a pique ardendo.

Os «battle-cruizers» fugiram muito avariados.

Quando os navios inglezes salvavam os naufragos do «Reicher» foram atacados por um zeppelin e hidro-avião.

O conciso relatório do vice-almirante Reatty, que teve a gloria de comandar este brilhante combate, é um modelo de precisão nos detalhes essenciais da luta, de clareza na exposição das suas manobras, de parrimoniosa, mas completa justiça, para os que mais se distinguiram.

Nós, os latinos, palavrosos e banaes, muito temos que reflectir em exemplos como este para sabermos como se pôde mostrar valor sem recorrer a expalhafatosas exhibições de sciencia de compendio, a proposito de tudo.

F relatório de Sir David Reatty é bem uma pagina da serena reflexão do espirito inglez que não se embriaga mesmo com os fumos de uma grande victoria.

lho Ferreira, parteira municipal deste concelho.

Pezames.

—Tambem faleceu o menino Jaime, interessante filhinho do sr. João Carvalho.

**Domingos de Figueiredo**

ADVOCADO

Escritorio: Rua Direita

**Livros e jornaes**

«*Paginas de Album*» — Recebemos do seu auctor, sr. João Maria Ferreira, os 4 fasciculos publicados das interessantes «*Paginas de Album*», que virá a constituir uma obra de util vulgarização de nomes e pessoas, que, no activo de aptidões não descuradas, alguma coisa tem a registar.

João Maria Ferreira archiva nas facilidades technicas do seu estro as características dominantes das individualidades de que se occupa, dando assim uma forma leve e curiosa ao seu apreciabilissimo trabalho.

— «*Manhã*» — Poesia com que o auctor da obra precedentemente referida concorre aos *Fogos Floraes* de Lisboa, em 1908 e que obteve a classificação de «*bon*». É bem merecida, em verdade, pois a poesia, tendo a lucidez vibrante do seu titulo, é toda uma pintura leve, mas bem polychromada do suggestivo esplendor matinal.

— «*Anos*» — Tambem João Maria Ferreira nos offereceu o seu pequenino mas intenso livro de amor, a que chamou «*Anos*» e que nas 6 cartas que encerra, todas em tercetos, deixa bem expressa a inspiração emotiva do poeta.

— «*Combatendo*» — Ainda do mesmo auctor recebemos o 1.º fasciculo em que, no proprio titulo, define a sua indole combativa.

O presente opusculo encerra um poemeto anti-jesuitico, personificado em «*O Marquez de Pombal*», precedido d'um largo prefacio da illustre escriptora D. Angelina Vidal.

Tudo muito agradecemos.

— «*A Vila Portuguesa*» — Chegou-nos tambem o n.º 35 de aquella vibrante publicação que serve de *Boletim da «Renascença»*.

**A TENTADORA**

Nova Merceria e Papelaria

DE

**Joaquim Vieira da Costa**

Rua D. Antonio Barroso, 64, 65

N'este estabelecimento, no seu genero, muito bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar e bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoito de Valongo e Pova.

Preços sem competencia!

Visitem, pois, esta casa!

**Reportagem semanal**

**Misericordia**

Creção de logares

Foi autorizada a mesa da Misericordia d'esta villa a crear os logares de directora do Azylo com 108\$00 annuaes e o de thesourero com a remuneração de 1 e meio por cento sobre receitas, que não envolvam capitães, legados em prestimos, doações ou heranças.

Temos idéa de, já uma vez, nos havermos pronunciado contra a creção do logar de thesourero, que é, pelo menos, desnecessario, visto não faltar quem, de reconhecida capacidade, desempenhe aquellas funções com desinteresse, como até agora tem succedido. Pois egual opinião mantemos, lamentando que a meza da Misericordia teime em crear um novo e não pequeno encargo, quando a instituição que administra de tanta coisa carece, incluindo a melhoria de situação de alguns de seus empregados, como sejam os medicos, que vergonhoso é permanecerem nos ridiculos vencimentos que auferem.

**Festividade**

E' no proximo dia 18 que se realiza em Gamil a festa a S. Sebastião, promovida por um grupo de dedicados parochianos daquelle freguezia.

**Roubos**

Em Abade do Neiva roubaram ao sr. João Dias, lavrador, toda a carne de porco.

—Ao sr. Francisco Barbosa, de Viatodos, roubaram 2 correntes d'ouro, uma libra e dois relogios de prata, tudo no valor de 70\$00 escudos.

**Falecimentos**

Na freguezia de Cambezes succumbiu o considerado proprietario, sr. Antonio Augusto Braga d'Oliveira, cavalheiro muito respeitado por todos que o conheciam.

O finado era sobrinho do sr. dr. Eduardo Alfredo Braga de Oliveira, juiz da Relação de Lisboa, e cunhado do sr. Custodio Dias, capitalista, de Braga.

O funeral teve lugar nesta cidade ficando o cadaver depositado em jazigo d' familia.

O finado era um dedicado republicano, que acompanhou sempre o Partido Republicano Portuguez.

Sentindo a falta do nosso amigo apresentamos á familia enlutada as nossas condolências.

—Falleceu no Porto, para onde fôra enviada depois que manifestou desarranjo mental, a sr.ª D. Joaquina de Lima Coe-

# TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

## FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopdes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostuario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples a mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

### O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

## JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA, FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

**Titulos dos capitulos:** — Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureckal-Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus crístão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, a Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

## A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA  
FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, aviso \$10 Semestre, \$50. Ano, 1\$00.—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4\$00. Além do texto, 3000. — 1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60. — 1/4 a pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

A venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Gôa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos. enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os meliores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, como patriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o sr. Dantas

Jorsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Condestavel D Nano Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferin, 70 Rua Nova do Almada, 71—Lisboa.

## PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA  
DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

## NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as gratias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20.000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1.000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

## NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matin

A CUERRA AEREA

De Berlin a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA» — Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

## AS MULHERES DE BRONZE

Por Xavier de Montépin

Em publicação esta magnifica obra, composta de 7 pequenos volumes.

Concluída a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palacio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Baem & C.ª Successores—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.